

ROTEIRO DE ATIVIDADES

PALAVRAS-CHAVE: Modernismo; Carlos Drummond; sintaxe; manifesto.

FORMAÇÃO CONTINUADA –SEEDUC			
APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - EM			
Aluno:Ana Paula dos Santos		Grupo: 1	
Pólo/ Cidade: Magé			
SÉRIE: 3ª	BIMESTRE: 1º	CICLO:2º	TUTORA: Ana Lúcia
Tarefa 1: Roteiro de Atividades Original: Poesia e romance no modernismo			

TEXTO GERADOR I

São Bernardo

1

ANTES de iniciar este livro, imaginei construí-lo pela divisão do trabalho.

Dirigi-me a alguns amigos, e quase todos consentiram de boa vontade em contribuir para o desenvolvimento das letras nacionais. Padre Silvestre ficaria com a parte moral e as citações latinas; João Nogueira aceitou a pontuação, a ortografia e a sintaxe; prometi ao Arquimedes a composição tipográfica; para a composição literária convidei Lúcio Gomes de Azevedo Gondim, redator e diretor do *Cruzeiro*. Eu traçaria o plano, introduziria na história rudimentos de agricultura e pecuária, faria as despesas e poria o meu nome na capa.

Estive uma semana bastante animado, em conferências com os principais colaboradores, e já via os volumes expostos, um milheiro vendido graças aos elogios que, agora com a morte do Costa Brito, eu meteria na esfomeada *Gazeta*, mediante lambujem. Mas o otimismo levou água na fervura, compreendi que não nos entendíamos.

João Nogueira queria o romance em língua de Camões, com períodos formados de trás para diante. Calculem.

Padre Silvestre recebeu-me friamente. Depois da revolução de Outubro, tornou-se uma fera, exi-

ge devassas rigorosas e castigos para os que não usaram lenços velhos. Torceu-me a cara. E éramos amigos. Patriota. Está direito: cada qual tem as suas manias.

Afastei-o da combinação e concentrei as minhas esperanças em Lúcio Gomes de Azevedo Gondim, periodista de boa índole e que escreve o que lhe mandam.

Trabalhamos alguns dias. À tardinha Azevedo Gondim entregava a redação ao Arquimedes, trancava a gaveta onde guarda os níqueis e as pratas, tomava a bicicleta e, pedalando meia hora pela estrada de rodagem que ultimamente Casimiro Lopes andava a consertar com dois ou três homens, alcançava S. Bernardo. Comentava os telegramas dos jornais, atacava o governo, bebia um copo de conhaque que Maria das Dores lhe trazia e, sentindo-se necessário, comandava com submissão:

— Vamos a isso.

Íamos para o alpendre, mergulhávamos em cadeiras de vime e ajeitávamos o enredo, fumando, olhando as novilhas caracas que pastavam no prado, embaixo, e mais longe, à entrada da mata, o telhado vermelho da serraria.

A princípio tudo correu bem, não houve entre nós nenhuma divergência. A conversa era longa, mas cada um prestava atenção às próprias palavras, sem ligar importância ao que o outro dizia. Eu por mim, entusiasmado com o assunto, esquecia constantemente a natureza do Gondim e chegava a considerá-lo uma espécie de folha de pa-

pel destinada a receber as idéias confusas que me fervilhavam na cabeça.

O resultado foi um desastre. Quinze dias depois do nosso primeiro encontro, o redator do *Cruzeiro* apresentou-me dois capítulos datilografados, tão cheios de besteiras que me zanguei:

— Vá para o inferno, Gondim. Você acanalhou o troço. Está pernóstico, está safado, está idiota. Há lá ninguém que fale dessa forma!

Azevedo Gondim apagou o sorriso, engoliu em seco, apanhou os cacos da sua pequenina vaidade e replicou amuado que um artista não pode escrever como fala.

— Não pode? perguntei com assombro. E por quê?

Azevedo Gondim respondeu que não pode porque não pode.

— Foi assim que sempre se fez. A literatura é a literatura, seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguém me lia.

Levantei-me e encostei-me à balastrada para ver de perto o touro limosino que Marciano conduzia ao estábulo. Uma cigarra começou a chiar. A velha Margarida veio vindo pelo paredão do açude, curvada em duas. Na torre da igreja uma coruja piou. Estremeci, pensei em Madalena. Em seguida enchi o cachimbo:

— É o diabo, Gondim. O mingau virou água. Três tentativas falhadas num mês! Beba conhaque, Gondim.

TRECHO REMOVIDO

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Com base no trecho lido e na discussão entre Paulo e Gondim a respeito da língua empregada, que característica modernista podemos perceber?

- O valor da sociedade urbana.
- A valorização da linguagem brasileira.
- A busca pela raiz histórica.
- O espírito questionador da 1ª geração.

Habilidade trabalhada

Caracterizar o Modernismo brasileiro.

Resposta comentada: Tendo em vista o caráter inovador da literatura regionalista nordestina, é importante destacar para o aluno, que o meio em que se vive reflete na forma em que se vive, portanto, também, na forma de expressão.

Dessa forma, o trecho em estudo é a representação da linguagem brasileira, regional, carregada de seus aspectos linguísticos, tão desvalorizada pela fala urbana.

Faz-se necessário perceber também que a própria personagem reconhece que sua fala é socialmente desmerecedora de estar em meio ao texto literário, o que lhe gera certa discriminação, e o conduz ao emprego de uma escrita mais elaborada, causando a reação contrária de Paulo Honório, que julga que as pessoas não entenderão o texto se escrita daquela forma. Paulo Honório, nesse momento, é o reflexo da valorização da linguagem brasileira.

Ao perceber essa relação de valor que Paulo Honório faz com sua língua, o aluno irá assinalar a alternativa B.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA**QUESTÃO 2**

Observe o trecho em destaque:

“A princípio tudo correu bem, não houve entre nós nenhuma divergência.”

Se substituirmos a expressão “nenhuma divergência” pelo termo “divergências”, ocorrerá mudança no verbo “houve”? Por quê?

Habilidade trabalhada

Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.

Resposta comentada: É importante que o professor exponha para o aluno o funcionamento do verbo “haver” no tocante à concordância verbal:

O verbo “haver” (no sentido de existir ou indicando tempo transcorrido) é impessoal, isto é, não possui sujeito; deve, portanto, ficar na terceira pessoa do singular, mesmo com a existência de palavras no plural.

Observe:

- 1) Há sérios obstáculos.
- 2) Havia duzentas pessoas na sala.

Com base nesse entendimento, o aluno perceberá que não haverá mudança no verbo, uma vez que o mesmo, nesse caso, não admite plural e obterá a seguinte construção:

“(...) não houve entre nós divergências.”

TEXTO GERADOR II**Quadrilha**

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

(Carlos Drummond de Andrade)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Identifique qual característica relatada a seguir está evidente na poesia lida:

- a) Versos decassílabos.
- b) Linguagem culta e rebuscada.
- c) Linguagem simples, coloquial, prosaica.
- d) Rompimento com o passado histórico.

Habilidade trabalhada

Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.

Resposta Comentada: O professor deve apresentar Carlos Drummond para a turma:

- 1) Poeta e prosador.
- 2) Autêntico;
- 3) Simples.
- 4) Crítico

Feitas as devidas apresentações, o aluno logo perceberá que Carlos Drummond valorizava o simples, portanto o natural, o cotidiano. E o aluno também é capaz de fazer a leitura de que a simplicidade da vida está na realização dos sonhos das pessoas, ou seja, há poesia na condição humana

Com tudo, espera-se que o aluno perceba que o caráter de transgressão que o poeta emprega em seu texto por meio da valorização humana e sua simplicidade está presente no emprego das palavras. Ser simples é transgredir a poesia romântica - com sua valorização da figura amada, é transgredir a poesia parnasiana - com seus versos decassílabos. É tratar a língua com a mesma simplicidade que se deve ver a vida.

O aluno deve marcar a alternativa C.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Os três primeiros versos formam um período composto.

- a) Quantas orações há nesses três versos?
- b) Identifique-as.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a estrutura da frase, do período, do parágrafo e exercitar sua formação e progressão.

Resposta Comentada: Nesse momento, o professor deve explicar que esse período é composto por conter mais de um verbo: embora só empregue a forma “amava”, a mesma é repetida seis vezes. Então a resposta deve ser:

- a) Há 6 orações.

Para identificá-las, o aluno precisa entender a lógica de cada oração e organizar cada aparição do verbo em torno de um sujeito e um complemento e ainda observar que são ligadas sempre pelo mesmo pronome relativo (que).

Então a resposta deve ser:

- b) 1ª: João amava Teresa; 2ª : que amava Raimundo; 3ª: que amava Maria; 4ª : que amava Joaquim; 5ª: que amava Lili; 6ª: que não amava ninguém.

QUESTÃO 5

Nos versos seguintes, o poeta separa algumas orações por vírgulas. O que essas vírgulas podem significar em relação ao destino de cada pessoa mencionada, observando a função que a vírgula possui como elemento de pontuação?

Habilidade trabalhada

Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

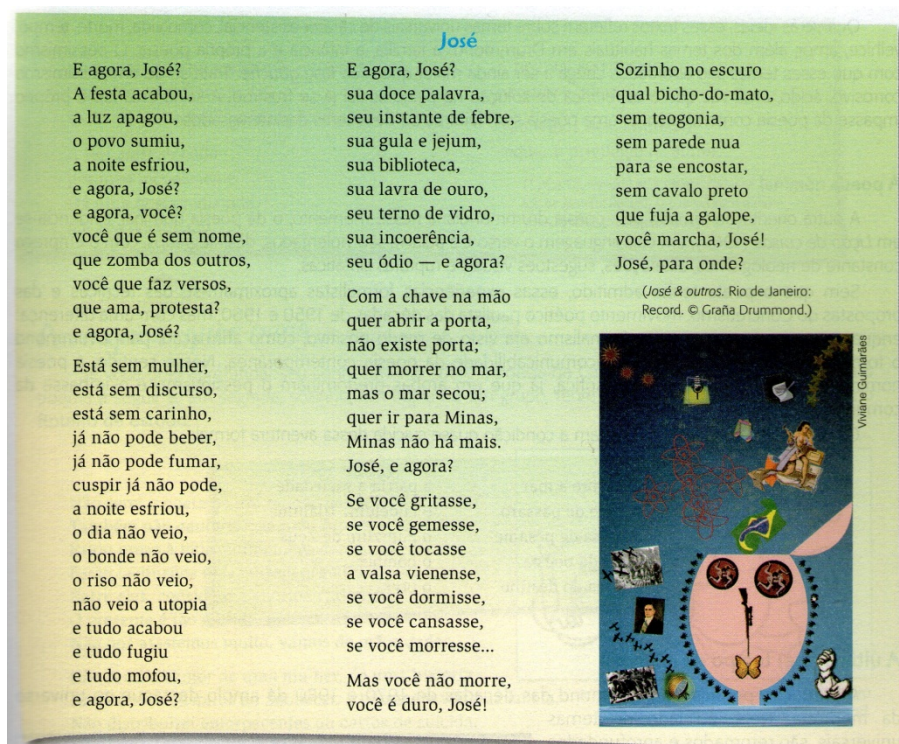
Resposta comentada: De forma irônica e simples, Carlos Drummond evidencia um fato da vida: o eterno desencontro amoroso, sempre se ama a pessoa errada. E o fato de amar a pessoa, implica em estar sempre separada dela.

Levando em consideração que uma das funções da vírgula é separar as orações, Carlos as emprega com duplo sentido e espera-se que o aluno a perceba:

- 1) Como elemento de pontuação cuja função é separar as orações;
- 2) Como símbolo da separação das pessoas não correspondidas: João, Teresa, Raimundo, Maria e Joaquim

O professor pode concluir, afirmando que a única oração que não se inicia com vírgula é aquela que se refere à Lili, que por não amar ninguém dessa ciranda amorosa, não precisa estar separada, tanto que é a única que segue sua vida sem frustrações.

TEXTO GERADOR III



ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

O eu poético explora várias realidades que assolam o ser humano: a falta de rumo, a falta de um amigo, a falta de um sentido. Pense em José como um amigo seu. Escreva, em homenagem a ele, um manifesto pela vida, pela amizade, pelo ser humano pleno em sua existência, portanto, feliz, que não precisa se sentir sem rumo.

Habilidade trabalhada

Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

Resposta Comentada: A produção textual pretende que o aluno faça um manifesto, uma sequência de protestos verbais pela vida. Espera-se que o aluno compreenda que a vida humana é essencial e deve ser plena e valorizada. Não se deve olhar para o outro como se com ele pudesse acontecer tudo e consigo mesmo nada.

Depois de pronto, a turma pode organizar uma manifestação na hora do recreio, fazendo suas colocações como verdadeiros “manifestantes da vida”.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Emília [ET AL.]. – NOVAS PALAVRAS – PORTUGUÊS. 1ª EDIÇÃO, São Paulo: 2010. – volumes 2 e 3.

CEREJA, Willian Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar . PORTUGUÊS LINGUAGENS. 7ª edição. Ed. Reformada. São Paulo: Saraiva, 2010. – volume 3.

TRECHO REMOVIDO